

## **CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO USO RESPONSÁVEL DAS REDES SOCIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MACEIÓ**

### **AWARENESS ABOUT THE RESPONSIBLE USE OF SOCIAL NETWORKS IN PUBLIC SCHOOLS IN MACEIÓ**

Sônia Maria Albuquerque Soares<sup>1</sup>; Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro<sup>2</sup>; Josimea de Barros Pino Souza<sup>3</sup>; Mirela Cavalcante de Mesquita Buarque<sup>4</sup>; Mayara Kéllen Reis da Silva<sup>5</sup>; Gustavo André Mota de Alencar<sup>6</sup>; Lorrana Karollayne Santos Rosendo<sup>7</sup>; Lucas Victor Lopes Correia Feijó<sup>8</sup>; Alciele dos Santos Conceição da Silva.<sup>9</sup>

<sup>1</sup> Profa. Ma. - Orientadora;

<sup>2</sup> Profa. Dra. - Coorientadora;

<sup>3</sup> Profa. Esp. - Coorientadora;

<sup>4,5,6,7,8,9</sup> Alunas extensionistas do Curso de Direito do Cesmac.

E-mail: soniaalbuquerque@cesmac.edu.br.

---

## **RESUMO**

Com o advento das redes sociais, os adolescentes estão cada vez mais imersos em um mundo virtual que apresenta uma série de desafios e riscos, tais como, o acesso a conteúdos violentos, pornográficos e discriminatórios. O objetivo do projeto foi envolver alunos extensionistas do Curso de Direito em práticas cidadãs, para a conscientização de adolescentes da Rede Pública Estadual de Ensino acerca dos desafios e da importância do uso responsável das redes sociais. Para tanto, desenvolveu ações para o fortalecimento da rede de atendimento a adolescentes de escolas públicas de Maceió, quanto ao desenvolvimento de atividades práticas e educativas, para promoção da conscientização dos adolescentes sobre o uso responsável de plataformas. Nessa perspectiva, foram criados espaços de diálogo e troca de experiências entre extensionistas e os adolescentes, para o fortalecimento do aprendizado coletivo, além de estimular a reflexão sobre a importância da privacidade, segurança e ética online, alertando os jovens sobre as consequências jurídicas do seu uso irresponsável. Conclui-se, com os resultados obtidos, que o uso consciente das redes sociais é uma prática que requer esforço e reflexão, mas os benefícios são inegáveis. Ao seguir estratégias para interagir de forma responsável, a experiência digital transforma-se em algo positivo, haja vista ser um espaço de aprendizado, conexão e apoio, desde que utilizado de forma crítica e consciente. Afinal, manter uma relação saudável com as redes sociais pode auxiliar o jovem a construir um mundo digital positivo, onde o respeito e a empatia predominem, favorecendo a todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais. Desafios. Uso responsável.

---

## ABSTRACT

*With the advent of social networks, teenagers are increasingly immersed in a virtual world that presents a series of challenges and risks, such as access to violent, pornographic and discriminatory content. The aim of the project was to involve extension students from the Law course in citizen practices, to raise awareness among teenagers from the state public school system about the challenges and importance of using social networks responsibly. To this end, it developed actions to strengthen the network of care for adolescents from public schools in Maceió, in terms of developing practical and educational activities to raise adolescents' awareness of the responsible use of platforms. From this perspective, spaces were created for dialog and the exchange of experiences between extension workers and teenagers to strengthen collective learning, as well as stimulating reflection on the importance of privacy, security and ethics online and alerting young people to the legal consequences of irresponsible use. The results show that the conscious use of social networks is a practice that requires effort and reflection, but the benefits are undeniable. By following strategies to interact responsibly, the digital experience becomes something positive, as it is a space for learning, connection and support, as long as it is used critically and consciously. After all, maintaining a healthy relationship with social networks can help young people build a positive digital world, where respect and empathy prevail, benefiting everyone.*

KEYWORDS: *Social networks. Challenges. Responsible use.*

---

## INTRODUÇÃO

A era digital acarretou uma revolução nas formas de comunicação e interação social e as redes sociais transformaram-se em uma das manifestações mais impactantes desse acontecimento. Nas últimas décadas, um aumento significativo de informações procedentes de diversas plataformas digitais foi observado em todo o mundo, sendo compostas por diversas linguagens que comunicam instantaneamente a qualquer indivíduo, em qualquer local com conectividade, conforme, entre outros, César e Yunes (2019), Araújo (2017) e Costa (2020).

Diante dessa realidade, essas plataformas oferecem oportunidades sem precedentes para o compartilhamento de informações, o fortalecimento de laços sociais e a promoção de ideias. Por outro lado, elas apresentam desafios significativos que precisam ser enfrentados para garantir um ambiente virtual saudável e seguro. Questões referentes à disseminação de desinformação, a privacidade dos dados, o *cyberbullying* e o vício em tecnologia surgem

como inquietações essenciais no debate acerca do uso responsável dessas plataformas, especialmente entre crianças e adolescentes.

Daí a relevância deste projeto de extensão comunitária diante do importante passo que representa na promoção da cidadania digital entre os adolescentes, conscientizando-os para que possam enfrentar os desafios do mundo virtual de maneira consciente e responsável. Além disso, a participação ativa dos alunos do Curso de Direito permitiu a integração da teoria apreendida em sala de aula com a prática, contribuindo para uma formação universitária mais completa e engajada com os problemas sociais. Acredita-se que essa iniciativa colaborou para a construção de uma sociedade digital mais ética, inclusiva e segura.

A intervenção na comunidade ocorreu em 2024 (abril-novembro) e contemplou mais de 500 alunos de escolas públicas estaduais de Maceió, com faixa etária ente 14 e 17 anos.

O objetivo do projeto foi envolver alunos extensionistas do Curso de Direito em práticas cidadãs, para a conscientização de adolescentes da Rede Pública Estadual de Ensino acerca dos desafios e da importância do uso responsável das redes sociais. Para tanto, foram utilizados os seguintes artifícios: estabelecimento de parcerias com escolas da Rede Pública Estadual de Maceió e com o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – Cejusc Escolar do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL), para a implementação do projeto e acompanhamento das atividades; desenvolvimento de ações interdisciplinares para o fortalecimento da rede de atendimento a adolescentes de escolas públicas de Maceió, quanto ao desenvolvimento de atividades práticas e educativas, para promoção da conscientização dos adolescentes sobre o uso responsável de plataformas; criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre extensionistas e os adolescentes, para o fortalecimento do aprendizado coletivo; alerta aos jovens sobre as consequências jurídicas do uso irresponsável das redes sociais; estímulo da reflexão sobre a importância da privacidade, segurança e ética *online*; instrução para os adolescentes lidar com situações de *cyberbullying*, *fake news* e outros problemas comuns nas redes sociais.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas reuniões entre a orientadora e os alunos extensionistas para discussão do projeto e planejamento das ações que foram executadas, além do levantamento de informações acerca do Direito Digital, que foram repassados nas ações. O projeto foi

desenvolvido em três etapas delineadas a seguir:

## **1 Processos**

### **Primeira etapa:**

Pesquisa bibliográfica acerca do tema, para orientação técnica dos trabalhos que foram desenvolvidos e organização de um quadro de informações sobre o Direito Digital, mais especificamente acerca da utilização das redes sociais por adolescentes, com seus desafios e responsabilidades. Assim, foi formado um grupo de estudos com alunos extensionistas, enfocando o ordenamento jurídico a respeito do tema, além do posicionamento de alguns teóricos da área, entre eles, Almeida e Alves (2020), Breu (2019), Araújo (2017), Diniz (2019), César e Yunes (2019).

Após as leituras e fichamentos, foram laborados materiais educativos, com informações relevantes e de forma acessível aos adolescentes.

### **Segunda etapa:**

Superada a fase de leitura e fichamento, a intervenção na comunidade consistiu em:

- Visitas a escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Maceió para apresentação do projeto e agendamento das ações que foram desenvolvidas no local;
- Estabelecimento de parceria com o CEJUSC Escolar – TJ/AL (convênio Cejusc Cesmac e Secretaria de Estado da Educação – Seduc) e com a Liga Acadêmica de Apoio à Prevenção e Resolução de Conflitos Escolares do Curso de Direito do Cesmac (Laparce), para a implementação do projeto e acompanhamento das atividades;
- Organização de rodas de conversas para a criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os extensionistas e os adolescentes, visando o fortalecimento do aprendizado coletivo acerca da utilização das redes sociais, com seus benefícios, riscos, consequências do mau uso e desafios;
- Promoção de atividades práticas, como simulações de situações reais vivenciadas nas redes sociais.

### **Terceira etapa:**

Mensuração de Resultados – elaboração de indicadores de desempenho para avaliação do resultado do projeto, incluindo o número de adolescentes beneficiados, a melhoria (ou não) na utilização das redes sociais, bem como o impacto percebido pelos alunos extensionistas. Mais de 500 alunos foram beneficiados pelo projeto.

Elaboração de relatório e de artigo para publicação.

Apresentação em eventos.

## 2 Mobilização e capacitação

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>ETAPAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIAS UTILIZADAS</b>	<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Visitas a escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Maceió.	Apresentar o projeto e planejar as atividades junto à comunidade escolar.	Agendamento de reuniões	Adolescentes de escolas públicas
Contatos com o CEJUSC Escolar – TJ/AL.	Estabelecer parcerias para implementação do projeto e acompanhamento das atividades.	Agendamento de reuniões	Adolescentes de escolas públicas
Criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os extensionistas e os adolescentes.	Fortalecer o aprendizado coletivo acerca da utilização das redes sociais.	Organização de rodas de conversas para a promoção de atividades práticas, como simulações de situações reais vivenciadas nas redes sociais.	Adolescentes de escolas públicas
<b>PRODUTO</b>	Divulgação dos resultados obtidos com a intervenção na comunidade escolar, com o fortalecimento da parceria entre o Cesmac, o TJ/AL, e as escolas públicas, para promoção de ações conjuntas em prol da educação digital.	Escrita de Relatório Final e artigo para publicação.	Comunidade Acadêmica

## 3 Descrição das parcerias

- Seduc – com sede na Av. Fernandes Lima, s/n, Farol, Maceió/AL. CEP.: 57055-055 (CEPA), atende a alunos de todo o Estado.

- Laparce – desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma aproximação do discente com a comunidade e prestando ações em direitos humanos, com apoio à prevenção e mediação de conflitos escolares.
- Cejusc Escolar – atua em escolas públicas na prevenção e mediação de conflitos escolares e comunitários.

#### **4 Situação da realidade local**

A *internet* e as redes sociais têm a habilidade de melhorar o ensino público, mas é essencial que sua implementação seja feita com suporte adequado. Isso inclui investir em capacitação de professores e programas de conscientização para alunos e pais sobre o uso seguro e responsável da tecnologia. Com essas medidas, a educação pode se beneficiar consideravelmente da era digital. Isso porque o uso das redes sociais pode levar a distrações, afetando a concentração dos alunos durante as atividades escolares, além, também, do risco de conteúdos inadequados, tais como, conteúdos violentos, pornográficos e cyberbullying.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso consciente das redes sociais é indispensável em um mundo cada vez mais digital. As plataformas sociais proporcionam inúmeros proveitos, tais como, a facilidade de se conectar com amigos, conectar informações em tempo real e partilhar experiências. No entanto, como aponta Silva (2019), é fundamental conhecer os desafios que vêm acoplado com esses benefícios, entre eles, a desinformação, o vício digital e a comparação social.

Segundo César e Yunes (2019), os jovens que utilizam a *internet* estão em processo permanente de aprendizagem, mas necessitam de orientação acerca dos riscos e oportunidades que ela apresenta, bem como os meios para prevenção e enfrentamento de situações que possam causar danos a eles mesmos ou a terceiros.

Silva (2019) e Araújo (2017) também alertam para alguns riscos associados ao uso da *internet* e das redes sociais para os jovens, como é o caso da exposição de conteúdos inapropriados. Assim, também apontam a necessidade de uma educação digital que ensine aos jovens sobre o uso responsável e seguro desses meios de comunicação, que devem ser pautados por valores, tais como, respeito, privacidade, ética e segurança.

Foi com essa preocupação que a Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou, em 2023, um projeto de lei com regras para a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais e virtuais, o PL 2628/2022, que veio para reforçar o que preceitua a Constituição Federal de 1988 e o ECA acerca da proteção aos menores de idade (Agência Senado, 2023), promovendo a preservação de seus direitos fundamentais. O que contribui para uma navegação mais consciente e protegida nos ambientes digitais.

Para os especialistas das áreas da Educação e do Direito Digital, a aprovação do PL 2628/2022 representou importante conquista, com grande avanço diante do acesso a um ambiente digital mais seguro e responsável para os jovens pesquisar, aprender e se desenvolver de maneira saudável e protegida. Em 2024, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou o referido PL. (Agência Senado, 2024).

Isso acontece diante do avanço das tecnologias de informação e comunicação, que possibilita que os jovens tenham acesso cada vez mais precoce à *internet* e às redes sociais. Não se discute que essas ferramentas têm um papel importante na vida dos que as utilizam para se comunicar com amigos e familiares, compartilhar informações e se informar sobre o

mundo. No entanto, o seu uso inadequado pode trazer riscos para o desenvolvimento desses jovens, além de consequências jurídicas.

Daí a relevância da educação digital que, conforme Almeida e Alves (2020), Breu (2019), Araújo (2017), Diniz (2019), César e Yunes (2019), pode ser um caminho para a promoção da cidadania na sociedade da informação e comunicação, desde que os jovens sejam preparados para a sua utilização crítica e consciente, tendo em vista o respeito aos direitos humanos e ao exercício da participação social. E isso pode acontecer por meio de programas escolares, palestras e campanhas de conscientização.

### **1 Articulação com a pesquisa**

- Organização de eventos que abordaram temas pesquisados, tais como, privacidade *online*, cyberbullying, crimes virtuais e *fake news*.
- Criação de slides e vídeos explicativos

### **2 Articulação com o ensino - retorno acadêmico para o discente**

O projeto buscou contribuir para a formação de adolescentes mais informados e críticos em relação ao uso das redes sociais, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Com a articulação entre teoria e prática, os extensionistas tiveram a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

### **3 Impactos social das ações**

- Maior conscientização dos adolescentes sobre os riscos e desafios das redes sociais.
- Adoção pelos adolescentes de práticas mais seguras e responsáveis no uso das plataformas digitais.
- Redução de casos de *cyberbullying* e de disseminação de *fake news* entre os adolescentes de escolas públicas.
- Empoderamento dos adolescentes para atuação como agentes multiplicadores, compartilhando os conhecimentos adquiridos com seus colegas e familiares.
- Fortalecimento da parceria entre o Cesmac, o TJ/AL e Seduc, para promoção de ações conjuntas em prol da educação digital.

#### 4 Atividades desenvolvidas

Reuniões para orientação e estudos, visitas para agendamentos e parcerias, ações em escolas públicas de Maceió; elaboração de relatórios.

Ações nas escolas – assuntos trabalhados

1. Importância da privacidade e como gerenciar configurações de privacidade em redes sociais – como as plataformas digitais moldam nossas percepções e comportamentos;
2. A importância da empatia e do respeito nas interações *online*;
3. O uso consciente de recursos digitais no ambiente escolar e em casa – dependência e excesso de uso: sinais, implicações e táticas para um uso equilibrado da *internet* – como o uso excessivo de redes sociais pode afetar a saúde mental e dicas para um uso saudável;
4. Como identificar notícias falsas (*fake news*) e a importância da verificação de fontes confiáveis;
5. Crimes virtuais;
6. Implicações e combate ao *bullying online*;
7. Aprendizados acerca da proteção de dados pessoais e como impedir fraudes *online*.

## CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos diante da intervenção na comunidade escolar, conclui-se que é imprescindível a conscientização dos adolescentes sobre os desafios e o uso responsável das redes sociais, haja vista que essas plataformas preenchem um papel expressivo em suas vidas. Ao informá-los acerca de riscos correlacionados, tais como, a exposição a conteúdos inadequados, o *cyberbullying* e a desinformação, este projeto extensionista contribuiu para criação de um ambiente digital mais seguro e saudável.

Assim, incentivar a reflexão crítica de jovens acerca do que compartilham e consomem *online* pode ajudá-los a desenvolver habilidades importantes para a vida, como empatia, responsabilidade e discernimento. Nessa perspectiva, o projeto contribuiu para a formação de adolescentes mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo digital.

Isso porque o uso consciente das redes sociais é um exercício que exige esforço e reflexão, mas os benefícios são indiscutíveis. Ao desenvolver ações para o fortalecimento da rede de atendimento a adolescentes de escolas públicas de Maceió, quanto ao desenvolvimento de atividades práticas e educativas, os extensionistas criaram espaços de diálogo e troca de experiências entre os adolescentes. Nessa perspectiva, o projeto contribuiu para o fortalecimento do aprendizado coletivo, além de estimular estratégias para interagir de maneira mais saudável e responsável, o que pode transformar a experiência digital em algo positivo.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. CDH aprova regras de proteção a crianças e adolescentes em ambientes digitais. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/14/cdh-aprova-regras-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes-em-ambientes-digitais>. Acesso em 09 mar. 2024.
- AGÊNCIA SENADO. CCJ aprova projeto para proteger crianças e adolescentes em ambientes digitais. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/21/ccj-aprova-projeto-para-protger-criancas-e-adolescentes-em-ambientes-digitais>. Acesso em 09 mar. 2024.
- ALMEIDA Beatriz Oliveira; ALVES Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, set./dez 2020.
- ARAÚJO, Ana Maria Fernandes et al. Uso de tecnologia da informação e comunicação na infância e na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BREU, Caroline Noronha; SANTOS, Hérica Karine Pimentel; SEBOLD, Bruna Fernanda et al. Dependência tecnológica e saúde mental em jovens: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2019.
- CÉSAR, Maria Elisa Maximo; YUNES, Maria Angela Mattar. O uso da internet por crianças e adolescentes: riscos e oportunidades. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n. 3, p. 1-8, 2019.
- COSTA, M. F. A responsabilidade civil dos pais diante da superexposição dos filhos nas redes sociais. **Revista Jurídica**, v. 23, n. 43, p. 51-63, 2020.
- DINIZ, Maíra. Cyberbullying: uma análise à luz da responsabilidade civil. In: PIMENTEL, Luiz Otávio (Org.). **Direito, tecnologia e informação**. Salvador: JusPodivm, 2019. p. 183-205.
- MCAFEE. A vida por trás das telas de pais, pré-adolescentes e adolescentes: Estudo de 2022 da McAfee® sobre famílias conectadas — Brasil. Disponível em: <https://www.mcafee.com/content/dam/consumer/pt-br/docs/reports/rp-connected-family-study-2022-brazil.pdf>. Acesso em 09 mar. 2024.
- SILVA, Camila de Figueiredo et al. Educação digital: um caminho para a cidadania na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

## Anexos - algumas evidências



Fotos 1 e 2: Ação em escola pública estadual de Maceió em 2024



Fotos 3 e 4: Rodas de conversa em escola pública estadual de Maceió em 2024



Fotos 5 e 6: Rodas de conversa em escola pública estadual de Maceió em 2024



Fotos 7 e 8: Ações em escola pública estadual em 2024



Fotos 9 e 10: Ações em escola pública estadual de Maceió em 2024



Fotos 11 e 12: Planejamentos 2024



Fotos 13 e 14: Orientações e planejamento 2024



Fotos 15 e 16: Parcerias